

FORMAÇÃO DA MENTALIDADE MARÍTIMA DO POVO BRASILEIRO*

“O século passado, que alcançou as estrelas, descobriu também que o mar é fabulosamente rico. Mas não basta proclamar que estas riquezas são nossas para que elas o sejam. Pois ser nosso é ser conhecido por nós, é ser transformado por nós em riquezas humanas.”
(Vice-Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva)

THIAGO CAVALCANTE LOPES

Aspirante

FILIPE DE OLIVEIRA LOPES

Aspirante

GUILHERME REZK BASÍLIO

Aspirante

SUMÁRIO

Introdução
Importância histórica
Potencialidades do mar brasileiro
A mentalidade marítima brasileira
Conclusão

INTRODUÇÃO

Falar sobre mentalidade marítima é descrever a capacidade de uma nação em identificar no mar sua importância e suas potencialidades. Para isso, é necessário, primeiramente, descrever a real dimensão desse bem e sua importância para a humanidade.

Cerca de três quartos do mundo são cobertos por oceanos, que somados significam cerca de 97% de toda a água existente no planeta. A maior parte do comércio mundial é feita através dos oceanos, sem contar

que grande parte da população no Brasil e no mundo vive na área litorânea ou muito próxima a ela.

Inicialmente, o uso do mar restringiu-se essencialmente à pesca, como fonte suplementar de alimentos, e à navegação, como via de comunicação e trocas entre sociedades. Não se buscava o entendimento absoluto sobre o mar, apenas o necessário a uma navegação eficaz. Com o avanço dos anos, o desenvolvimento de novas técnicas, como a acústica, proporcionou a descoberta de diversos recursos minerais presentes no

* Artigo publicado originalmente na *Revista de Villegagnon*, nº 9, 2014.



Escoteiros do Mar em visita ao Navio-Veleiro *Cisne Branco*

subsolo marinho, o que representou uma quebra de paradigma, ou seja, se antes o mar era somente um meio para se chegar a uma finalidade, hoje o mar é um meio e um fim.

O uso dessas potencialidades só é possível, no entanto, quando a população entende o verdadeiro conceito sobre a importância do mar. É por isso que as nações oceânicas devem sobremaneira buscar lograr espaços para uma mentalidade voltada para o mar, diante da importância que cada vez mais os oceanos vêm ganhando.

O significado econômico e estratégico do mar brasileiro ainda é novidade para muitos. Atualmente, com o desenvolvimento da ciência oceanográfica, com o correspondente avanço tecnológico e com a invenção e o aperfeiçoamento de submersíveis capazes de mergulhar a profundidades bem maiores que mil metros, o mar adquiriu novas dimensões e surge efetivamente como a última fronteira, onde os recursos vivos, minerais e energéticos existem em escala nunca antes imaginada pelo homem.

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA

O mar, no passado histórico, sempre foi visto de forma mítica. Monstros e deuses costumavam estar presentes nos poemas e escritos daqueles que se aventuravam nos oceanos. Navegar para longe de terra parecia loucura, era desconhecido, aproximava os homens da morte e, ao mesmo tempo, tornava-os heróis. A viagem de Ulisses, contada na *Odisseia* de Homero, é um exemplo da invocação divina diante dos perigos do mar.

Uma grande onda avançou, agigantando-se acima dele e fez rolar a embarcação. Ele foi obrigado a largar o leme e caiu na água [...]. O mastro partiu-se pelo meio, quando a terrível tempestade de ventos furiosos o atingiu. A vela e as vergas foram arrancadas da jangada... As vagas se sucediam em torno dela. [...]. Ino, porém, avistou Ulisses. Era uma linda criatura, filha de Cadmo: outrora mortal, que falava com voz humana, era agora Leucoteia, a Deusa do Branco

Mar, a quem os deuses tinham honrado no oceano salgado. Ela apiedou-se de Ulisses, ao vê-lo naquele estado miserável. (HOMERO, Odisseia, p.65)

O mar também foi cenário de muitas disputas e guerras. Seu domínio sempre significou poder e superioridade. Já em 431 a.C., na Guerra do Peloponeso, Atenas levava vantagem no decorrer do conflito por ser uma potência marítima diante do poder terrestre de Esparta. Já no século XV, com o bloqueio dos portos de Gênova e Veneza, surgiu a necessidade, por parte de Portugal e Espanha, da busca de uma nova rota comercial para as Índias, dando início, assim, às Grandes Navegações.

A Marinha do tempo de Lord Nelson é também um exemplo categórico da consolidação de poder devido a sua superioridade no mar. A Inglaterra, por muitos anos, foi a maior potência mundial, e um dos motivos que lhe propiciaram tal posição era seu potencial marítimo, o que garantia ao país o comércio através dos oceanos e proteção por meio de uma força naval bem preparada.

Até mesmo o grande Napoleão Bonaparte não encontrou mecanismos para ultrapassar a barreira marítima imposta pelos ingleses.

O tempo passou, porém estudiosos acreditam que, ainda hoje, essa importância deve ser levada em conta. Foi o exemplo do Almirante Alfred Mahan e seu livro *The Influence of Sea Power upon History, 1660-1783* que definiu conceitos sobre Poder Marítimo e a importância estratégica do mar para uma nação.

POTENCIALIDADES DO MAR BRASILEIRO

O transporte marítimo é um exemplo de subaproveitamento de um grande potencial: mais de 95% dos produtos são comercializados por via marítima; em valores, as importações e exportações brasileiras transportadas no mar somam mais de 180 bilhões de dólares por ano. Um dos modais mais importantes para a indústria e a logística no Brasil, sua importância está diretamente ligada à intermodalidade, à geração de novos empregos, ao aumento na movimentação de cargas no



Plataforma de petróleo e navio de apoio *offshore*

País e ao fortalecimento do setor de logística no mercado nacional. É difícil explicar como um país cujo litoral tem 9.198 km e que possui uma rede hidroviária enorme ainda não explore adequadamente o transporte marítimo. São 16 portos com boa capacidade, com destaque para os de Santos (SP), Itajaí (SC), Rio de Janeiro (RJ), Porto Alegre (RS), Paranaguá (PR) e Vitória (ES). Além de existirem, ainda, duas importantes hidrovias para o transporte fluvial no interior do Brasil e com os países vizinhos do sul e sudeste (as hidrovias Paraná-Paraguai e Tietê-Paraná).

O petróleo e o gás natural são outras grandes riquezas do nosso oceano. O Brasil prospecta mais de 85% do seu petróleo do fundo de suas águas – em números, são 1,84 milhão de barris por dia, que em um ano somam mais de 40 bilhões de dólares. Na

Bacia de Campos, onde se encontram as maiores reservas de petróleo do País, a exploração é muito complexa: envolve uma série de atividades e equipamentos, como plataformas fixas cravadas no solo oceânico e plataformas flutuantes, materiais especializados, tecnologia de ponta e, ainda,

centros de pesquisa e alguns milhares de funcionários. A produção de petróleo em área oceânica, como ocorre na plataforma continental de Campos (RJ), exige equipamentos sofisticados e mão de obra altamente qualificada, impulsionando formação de brasileiros com maior capacidade técnico-científica no mercado. Quanto ao gás natural, os grandes depósitos descobertos na Bacia de Santos e no litoral do Espírito Santo viabilizam a consolidação do produto no mercado brasileiro como o combustível do século XXI. As usinas térmicas a gás

funcionam em regime de complementação à geração hidrelétrica, ressaltando, assim, a importância do uso do gás natural.

O desenvolvimento da ciência e a evolução tecnológica vêm possibilitando desvendar os mistérios dos oceanos, descobrir a diversidade biológica, o potencial biotecnológico e energético e os recursos minerais no fundo dos mares. A exploração racional do mar é um objetivo perseguido, e alguns bons resultados estão surgindo, como a preservação da cadeia alimentar, cuja base reside nos oceanos. Organismos governamentais e não governamentais vêm desenvolvendo importante papel nesse contexto e sensibilizando a opinião pública mundial sobre a necessidade de realização de políticas públicas voltadas para a preservação dos recursos marinhos. No Brasil, pelas caracte-

A exploração racional do mar é um objetivo perseguido, e alguns bons resultados estão surgindo, como a preservação da cadeia alimentar, cuja base reside nos oceanos

rísticas do litoral, é bastante viável a adoção de procedimentos que poderão alavancar programas de preservação e exploração racional do oceano. Destacam-se os programas de caráter regional, com a participação das comunidades, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento

sustentável. A atividade pesqueira é outra riqueza do nosso mar, com perspectivas favoráveis de geração de alimentos e empregos. A atividade pesqueira é responsável por um elevado número de empregos nas comunidades litorâneas nos setores de captura, beneficiamento e comercialização do pescado. Estima-se que a atividade de pesca e derivados gera 800 mil empregos que, direta e indiretamente, servem de sustento para quatro milhões de pessoas.

Os recursos minerais marinhos constituem-se num grande filão econômico. Paí-

ses como Japão, França, Inglaterra, Estados Unidos, Holanda e Dinamarca destacam-se na exploração de granulados (cascalhos, areias e argilas), usados principalmente na construção civil e na fabricação de cerâmicas. Depósitos de minerais pesados, derivados da erosão de rochas continentais, como ouro, platina, magnetita, óxidos de titânio e mesmo diamantes, são explorados em diversas partes do mundo. Pesquisas comprovam a existência de montanhas de lama e sedimentos, a milhares de metros de profundidade no mar brasileiro, contendo percentagem ainda imprevisível de metais estratégicos, como manganês, ferro, cobre, zinco e até ouro e prata.

Não apenas o extrativismo mineral, mas também o segmento do lazer, têm elevado potencial de fomento no Brasil. A vasta e diversificada costa brasileira, aliando beleza e bom clima em quase toda a sua extensão, é um verdadeiro paraíso para os esportes náuticos. A diversidade cultural soma-se a esses fatores como importante atrativo para o turismo marítimo. O Brasil ocupa a terceira posição entre os países com maior potencial de exploração de águas internas navegáveis e hoje é também considerado um dos maiores mercados mundiais de cruzeiros marítimos. Se o passeio for por rios, existem diversas opções ao longo do Rio São Francisco, que tem cerca de 2,8 mil quilômetros de extensão atravessando o estado da Bahia. O rio faz divisa com Pernambuco, Sergipe e Alagoas, até desaguar no Atlântico.

Além de todos esses recursos, o mar viabiliza a geração de energia a partir da variação de amplitude das marés, aproveitando-se o desnível provocado pelas marés e a existência de reentrâncias, como rios, golfos, ou baías, que permitem o represamento das águas; e da energia das ondas, com o aproveitamento da energia gerada pelas oscilações da superfície do mar por meio de mecanismos pneumáticos.

A MENTALIDADE MARÍTIMA BRASILEIRA

O uso do mar no Brasil é algo que ainda carece de um projeto e de ações energéticas e específicas. Essa lenta caminhada à exploração das potencialidades no mar nacional deve-se a uma fraca mentalidade da população acerca da dimensão e importância do nosso litoral e águas interiores.

Essa realidade, no entanto, vem mudando aos poucos. O governo e, principalmente, a Marinha do Brasil vêm tomando medidas que têm por finalidade subsidiar a formação da mentalidade marítima brasileira. É o exemplo da Política Marítima Nacional (PMN), aprovada pelo Decreto nº 1.265, de 11 de outubro de 1994, que tem por finalidade “orientar o desenvolvimento das atividades marítimas no País de forma integrada e harmônica, visando à utilização efetiva, racional e plena do mar e de nossas hidrovias interiores, de acordo com os interesses nacionais” (BRASIL, 2007, p. 94).

À Marinha do Brasil cabe estimular e divulgar as atividades relacionadas ao mar, atrelando a importância de um poder naval aprestado e coeso para a manutenção e segurança dessas atividades. Exemplo disso foi a criação do conceito de Amazônia Azul. O comandante da Marinha juntamente com o coordenador da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (Cirm) criaram esse termo para chamar a atenção do povo brasileiro em relação à área marítima sob a jurisdição nacional. É o mar territorial acrescido da Zona Economicamente Exclusiva e plataforma continental brasileira, fruto dos acordos estabelecidos na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, criada em 1982 e ratificada pelo Brasil em 1988.

O Programa de Mentalidade Marítima (Promar) é um exemplo de ações efetivas e concretas para o estímulo de tal men-

talidade. O Promar possui metas como “propor a inclusão de temas ligados ao mar nas grades curriculares dos ensinos fundamental e médio” e “fortalecer os laços entre a coletividade e o mar, por meio da dinamização dos museus oceanográficos”¹. Segundo o Promar:

*Mentalidade Marítima é a convicção individual ou coletiva, da importância do mar para a nação brasileira e o desenvolvimento de hábitos, atitudes, comportamentos ou vontade de agir, no sentido de utilizar de forma sustentável, as potencialidades do mar.*²

Além desses, há também outros órgãos que realizam pesquisas e visam incrementar a formação da mentalidade marítima no País. É o caso do Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra), que realizou duas pesquisas, uma em 1997 e outra em 2011, acerca da visão dos brasileiros em relação ao mar. Os resultados da mais

recente, comparados com a de 1997, nos mostram a evolução da mentalidade marítima da população:

Em 1997, apenas 28% dos entrevistados acreditavam que a Marinha de guerra tinha por finalidade a defesa da costa; em 2011, esse percentual passou para 46%. No entanto, em 1997, 61% disseram que a Marinha deveria ser maior; já em 2011, esse número caiu para 56%.

Além da área de defesa, outros setores também chamam a atenção. Na primeira pesquisa, 67% responderam que o maior conhecimento dos oceanos pode trazer benefícios para a humanidade; na segunda pesquisa, 93% concordaram com tal afirmativa. Outra diferença grande ocorreu na questão se os brasileiros dão muita ou alguma importância ao mar: o percentual passou de 80% em 1997 para 95% em 2011. Esses dados mostram como a mentalidade marítima no Brasil vem se desenvolvendo³.



Navio-Veleiro *Cisne Branco*

1 Disponível em <http://www.mar.mil.br/secirm/promar.html>

2 Idem.

3 Disponível em <http://www.cembra.org.br/pesquisa-de-opiniao.html>

CONCLUSÃO

Desde os tempos mais antigos, o mar trouxe grandeza e glória, autonomia e poder, direitos e responsabilidades para as nações que enxergaram e investiram na exploração das potencialidades oferecidas pelos oceanos, na certeza do desenvolvimento do seu povo e da consolidação em meio à comunidade internacional.

Segundo o Centro de Desenvolvimento, Conceitos e Doutrina do Ministério da Defesa do Reino Unido, no contexto do mar haverá dois grandes tópicos em 2025: crescimento da cobiça nos oceanos e aumento da complexidade do litoral. Devido a esta previsão, pode-se julgar inconcebível um país cujas metas e prioridades em pauta na atualidade se voltam de costas para o mar.

O mar trouxe grandeza e glória, autonomia e poder, direitos e responsabilidades para as nações que enxergaram e investiram na exploração das potencialidades oferecidas pelos oceanos

Se nos privarmos do livre uso do oceano e da extração dos recursos nele existentes, estaremos diante de uma crise sem limites, capaz de paralisar o País rapidamente. Para que isso não ocorra, devemos administrar e aproveitar os recursos de área marítima, e torna-se imperativa para o Brasil a execução de uma política agressiva para o setor, que englobe o estabelecimento de uma organização flexível e suficientemente ampla em seus propósitos, com o objetivo principal de promover os estudos técnicos e científicos necessários à utilização dos mares, águas interiores, Antártica e ilhas oceânicas do Atlântico Sul.

Para que isso seja possível, deve haver o apoio de uma população com uma mentalidade marítima desenvolvida, tendo total ciência da importância do mar, de suas riquezas e potencialidades, além de um Poder Marítimo condizente com a dimensão e a importância dessa área.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<PODER MARÍTIMO>; Mentalidade marítima; Política nacional; Política marítima;

BIBLIOGRAFIA

- BAKKER, Mucio Piragibe Ribeiro de. “A Amazônia Azul: O Mar e seus Recursos e a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar”. *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 134, nº 4/6, p. 9-28, abr./jun. 2014.
- BRASIL. Diretoria de Portos e Costas. Informativo Marítimo. abr./mai./jun. 2008. Disponível em: <https://www.dpc.mar.mil.br/Informativo/Abr_Jun08/not_dpc/inf_4.htm>. Acesso em: 9 set. 2014.
- _____. Marinha do Brasil. Riquezas da Amazônia Azul. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/sites/default/files/hotsites/amz_azul/html/vertentes_economica.html>. Acesso em: 11 set. 2014.
- _____. Ministério do Meio Ambiente. Gás Natural. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/clima/energia/fontes-convencionais-de-energia/gas-natural>>. Acesso em: 11 set. 2014.
- _____. Ministério do Turismo. Brasil investe R\$ 570 milhões em turismo marítimo. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2013/12/brasil-investe-rs-570-milhoes-em-turismo-maritimo>>. Acesso em: 11 set. 2014.
- CECATTO, Cristiano. A Importância do Transporte Marítimo no Brasil. Disponível em: <http://www.ecivilnet.com/artigos/transporte_maritimo_importancia.htm>. Acesso em: 11 set. 2014.
- HOMERO. A Odisseia. Tradução de Fernando C. A. Gomes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1985.
- LOPES, Filipe de Oliveira, et al. “Baluartes Marítimos do Novo Século”. *Revista Villegagnon*. Rio de Janeiro, nº v., p. 2014.
- MAGNOLI, Demetrio. *História das guerras*. São Paulo: Contexto, 2006.
- OLIVEIRA, Lucimar Luciano de. O Brasil e o mar no século XXI: Relatório aos tomadores de decisão do País. 2ª ed. Niterói: BHMN, 2012. Disponível em: <www.cembra.org.br>. Acesso em: 8 set. 2014.
- SILVA, Eliomar Divino, et al. Amazônia Azul: uma realidade geopolítica brasileira. Rede de Estudos Tempo Presente. Disponível em: <http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5210:amazonia-azul-uma-realidade-geopolitica-brasileira&catid=38&Itemid=127>. Acesso em: 30 ago. 2014.
- ZOROVICH, Sérgio Luiz da Motta. Mentalidade marítima do Brasil é uma vergonha nacional. *Redação Portogente*, 19 jun. 2006. Disponível em: <<https://portogente.com.br/arquivo/porto-livre/mentalidade-maritima-do-brasil-e-uma-vergonha-nacional-6455>>. Acesso em: 30 ago. 2014.